

A PRÁTICA EDUCATIVA DO PEDAGOGO NA CONTEMPORANEIDADE

Emely Crystina da Silva Viana ¹
Silvana Carolina Furstenau dos Santos ²
Cláudia de Fátima Ribeiro Basso ³

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo acerca das perspectivas de atuação do pedagogo contemporâneo. A motivação para a realização deste trabalho encontra-se nas considerações acerca da ampliação dos espaços de atuação do pedagogo, que ultrapassam os muros da escola e as barreiras institucionais. Neste sentido, com o amparo legal das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 do curso de Pedagogia (CNE/CP nº 1/2006), percebe-se novas perspectivas de atuação.

Palavras-chave: Pedagogo contemporâneo. Identidade profissional. Espaços escolares e não escolares.

ABSTRACT

This work presents a study about the perspectives of contemporary pedagogue performance. The motivation for this work is found in the considerations about the expansion of the spaces of action of the pedagogue that surpasses the walls of the school and the institutional barriers. In this sense, with the legal support of the 2006 National Curricular Guidelines of the Pedagogy course (CNE / CP nº 1/2006), new perspectives of action are perceived

Keywords: Contemporary pedagogue. Professional identity. School and non-school spaces

¹ Pedagoga pela Universidade Paulista, campus Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. E-mail: viana.emely13@gmail.com.

² Pedagoga. Professora da Universidade Paulista, campus Brasília. E-mail: silvanafurstenau@yahoo.com.br.

³ Mestre em Educação. Professora da Universidade Paulista, campus Brasília. E-mail: claudiabasso.unip@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da educação contemporânea relevam as múltiplas identidades profissionais do pedagogo e apontam as diversas possibilidades de atuação deste em processos educativos no âmbito formal, não formal e informal de educação. Diante de uma perspectiva profissional diversa, contemporânea e multifacetada, a educação, bem como a prática pedagógica, devem ser vistas de forma contextualizada, extrapolando o âmbito escolar.

Para que a educação atenda às transformações sociais, políticas, econômicas e sociais contemporâneas, contribuindo para a consolidação de um ato pedagógico abrangente como prática social intencional, exige-se a reformulação da identidade deste profissional, de modo que a docência configure-se como uma possibilidade de atuação e não como a base da formação de pedagogo. Libâneo (2006) afirma que o trabalho docente é, pois, pedagógico, porém nem todo trabalho pedagógico configura-se como docente.

A abordagem defendida por Libâneo (2005), Gohn (2011) e Brandão (2007) acerca das novas exigências educacionais da sociedade contemporânea corrobora o princípio de que a educação acontece em diversos espaços em que haja uma rede de troca de saberes e que possibilite a construção de aprendizagens diversas.

A partir das indagações levantadas, o objetivo geral deste trabalho é conhecer os espaços profissionais de atuação do pedagogo, bem como a identidade deste na contemporaneidade. Para possibilitar o alcance deste objetivo, é importante analisar o processo de formação do pedagogo no contexto histórico da educação a partir das legislações, investigar a atuação do pedagogo na contemporaneidade e descrever a função do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

2 PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A educação acontece em um processo histórico-cultural contínuo e dialógico que se transforma ao longo do tempo, proporcionando avanços ou retrocessos no âmbito educacional. Sendo assim,

a educação e a escola constituem-se como meio de construção cultural de um tempo presente, que sofreu influência da educação do passado e exercerá influência sobre a educação do futuro.

O homem como ser histórico e político transforma-se com o passar do tempo produzindo cultura, assimilando herança cultural e modificando-a. O ensino e a educação se fazem presentes no contexto social antes de haver qualquer indício de institucionalização, sistematização e intencionalidade, características de uma educação formal. Nos ensinamentos de Brandão (2007), a educação não tem um único modelo ou um único local para acontecer, pois a educação surge com os seres humanos, antes de inventarmos a instituição escolar e os modelos pedagógicos.

Durante a pré-história, a educação acontecia de maneira informal, uma educação difusa. Por se tratar de uma sociedade eminentemente mítica, que contemplava mitos, a educação acontecia de forma a perpetuar tal organização com a crença no sobrenatural e no divino. Era uma educação mnemônica, pautada na memorização, na qual as crianças aprendiam imitando os adultos de seus círculos de convivências. Uma educação em que os costumes, rituais e atividades perpetuaram-se por várias gerações.

A grande representação da educação formal e institucionalizada surge no período colonial com os jesuítas, seguidores da companhia de Jesus fundada por Inácio de Loyola, que implantou um modelo educacional tradicional, o qual foi responsável pela educação por cerca de 500 anos.

Já a Idade Contemporânea foi marcada por forte valorização da autonomia da razão humana e da busca pela verdade. Foi o período de grande evolução da ciência, de ascensão da tendência antropocêntrica e da valorização da dimensão humana.

De acordo com Aranha (2006), o século XX exprime um período de transformações sociais, culturais, políticas e consequentemente educacionais. Foi um período de superação de paradigmas e de modelos educacionais excludentes impostos desde a antiguidade.

NoséculoXXIa escola opera em uma perspectiva social, na formação de seres políticos que possam atuar na sociedade em defesa do cumprimento de seus direitos e deveres. **A educação nunca é um ato neutro, e sim político, visto que forma o cidadão para exercer sua cidadania de forma plena na sociedade.**

A formação inicial e continuada dos professores é um fator primordial para a efetivação de uma intervenção sistemática e intencional no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Os fenômenos contemporâneos revelaram a necessidade da mudança do conceito de educação, bem como a ampliação dos campos de manifestações e práticas educativas. Nesse mister, Libâneo (2005) complementa que a educação perpassa os muros escolares, chegando a ambientes nunca antes imaginados, atingindo as diversas esferas da educação informal.

A base da identidade do pedagogo, segundo Libâneo (2005), é um paradoxo, visto que, de forma global, analisam a pedagogia em uma dimensão política em que a formação do pedagogo é ampliada e vai além da sala de aula. Por outro lado, há um incentivo de currículos e práticas que reduzem a função do pedagogo à docência. Os campos de atuação do pedagogo são tão vastos e peculiares quanto as práticas pedagógicas exercidas na sociedade.

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, aquele com capacidade intelectual para atuar em diferentes instâncias da prática educativa, de acordo com as atuais demandas e necessidade sociais.

As diretrizes curriculares do curso de Pedagogia (DCNs), com base na resolução CNE/CP nº 1/2006, apresentam e ratificam a abrangência da formação do pedagogo, o qual pode atuar nas mais diversas instâncias de prática educativa, em espaços escolares e não escolares, nos quais sejam previstos conhecimentos e saberes pedagógicos.

O espaço escolar ainda se apresenta como o principal ambiente promotor de educação intencional formal. Esse se caracteriza pelo alto grau de sistematização, organização, planejamento,

estruturação e intencionalidade do ensino, visando atingir objetivos estabelecidos previamente para um efetivo processo de ensino e aprendizagem.

A Pedagogia abrange outras áreas de atuação que não a docência. A educação compreende outras instâncias além da sala de aula. Segundo Libâneo (2005), o trabalho pedagógico não pode ser reduzido ao ambiente escolar, apesar de todo trabalho docente tratar-se de um trabalho pedagógico. A escola não é o único ambiente em que a educação acontece, a prática pedagógica não se resume à atuação escolar e o professor não é o único responsável pela promoção de aprendizagem.

Já a educação não formal depende da intencionalidade, porém com menor nível de estruturação e sistematicidade. Na educação não formal, o tempo de aprendizagem de cada aluno é respeitado, não é pré-fixado e há uma flexibilização quanto aos conteúdos, trata-se de uma educação difusa.

Gadotti (2012) defende que a educação extrapola o âmbito escolar formal e abrange os mais variados processos não formais de aprendizagem adquiridos ao longo da vida. Fazendo uma comparação entre a educação formal e a não formal, o autor destaca que na última não há necessariamente uma sequência hierárquica de progresso educacional, trata-se de um conceito amplo, diverso e fortemente relacionado às questões culturais que promovem a participação ativa dos cidadãos em atividades sociais. Já a educação formal possui um currículo hierárquico e burocrático estabelecido por órgãos superiores.

Na educação não formal, os resultados de aprendizagem são avaliados de acordo com o próprio processo de desenvolvimento no programa de atividades e são privilegiados os objetivos acerca da cidadania. O pedagogo atua como um agente educativo.

De acordo com Gohn (2006), a educação não formal está situada no campo da pedagogia social, aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos. Esta modalidade de educação intencional tem o desenvolvimento de métodos

de aprendizagem participativos, que se baseiam na experiência já adquirida de cada educando, uma aprendizagem pautada na autonomia e responsabilidade do educando.

Os objetivos são traçados à medida que surge a necessidade, ao longo do processo interativo, gerando assim um processo contínuo e ininterrupto com vistas à construção do conhecimento.

Um dos principais objetivos desta modalidade é contribuir para a formação da identidade do educando, propiciando uma formação que vise à participação ativa deste sujeito na sociedade com o exercício de sua cidadania.

A educação informal é aquela que acontece fora do ambiente institucionalizado e de maneira não intencional. Ocorre no contexto de vida e convivência social por meio das relações sociais e locais onde são produzidos efeitos educativos espontâneos, como, por exemplo, no convívio familiar e na rua com amigos.

Para Gohn (2006) esta modalidade acontece em ambientes espontâneos, por meio de relações sociais que se desenvolvem a partir de gostos, preferências ou costumes. Trata-se de um processo contínuo de aquisição de conhecimentos e competências de socialização dos indivíduos, que desenvolve atitudes, modos de pensar, comportamentos e hábitos, segundo valores adquiridos no grupo, seja ele familiar ou não.

A modalidade de educação informal tem caráter não intencional e, por não atuar deliberadamente, metodicamente e de forma planejada, a mesma não possui objetivos estabelecidos com antecedência e de forma consciente.

3 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Por aproximadamente cem anos, a escola normal foi o local formal, obrigatório e responsável pela formação de professores para atuarem na escola fundamental, complementar e normal. A formação para o magistério era efetivada na escola normal.

Entre as décadas de 20 e 30, ocorreram movimentos de modernização da escola, bem

como do ensino. Em 1920, a educação passou a ser fator de reconstrução social, em decorrência disso surge, por parte das regiões populosas do país, um movimento de apoio a ideais liberais da Pedagogia Nova, tendo como principal representante no Brasil, Anísio Teixeira. Segundo Brzezinski (2008), as concepções defendidas por Anísio Teixeira atribuíram à escola um papel de transformação social, a educação tornou-se um instrumento de progresso histórico.

A década de 30 foi marcante para a formação de professores no Brasil no que diz respeito à organização do sistema de formação de professores em nível de graduação. O manifesto deixou marcas na educação básica, dentre elas, destaca-se a obrigatoriedade do ensino público, gratuito e laico a todos.

Em 04 de abril de 1939 foi estabelecido no Brasil o curso de Pedagogia, criado a partir do Decreto-lei nº 1.190. Tal curso foi criado com o intuito de formar bacharéis e licenciados para diferentes áreas, incluindo o setor pedagógico. O currículo mínimo para o curso de pedagogia foi estabelecido em um esquema conhecido como 3+1. Em 1962 foram instauradas mudanças no currículo do curso de Pedagogia por meio do Parecer CFE n.251, criado pelo professor Valnir Chagas.

Em 1968 houve a aprovação da Reforma Universitária baseada na Lei nº 5.540/68. Segundo Silva (2006), ao aplicar os dispositivos da reforma, o curso de pedagogia passou a resolver questões referentes à identidade do curso, impasses a respeito de um só diploma. O curso passou a ser formulado visando à formação de professores, de especialistas e questões referentes ao currículo do curso. Tal lei tratava do ensino superior e visava a reestruturação dos cursos superiores.

A partir do Parecer CFE n.252/69 o curso de pedagogia, para atender ao que estava previsto na Reforma Universitária, passou a visar à formação do pedagogo voltada às áreas de ensino normal e de profissionais habilitados para exercer funções de orientação, administração, supervisão e inspeção de espaços escolares. Segundo Damis (2012), a formação do técnico foi substituída pela formação do especialista. Foi atribuída maior ênfase às disciplinas curriculares fundamentais à base da

educação, porém a formação do pedagogo ficou prejudicada em razão da fragmentação curricular.

Em 1971 foi aprovada a Lei nº 5.692/71 que ocasionou alterações nos cursos superiores de formação do profissional da educação.

Em 5 de outubro de 1988, foi promulgada a Constituição Federal, a carta magna, dispositivo legal que regulamenta a educação no Brasil.

O artigo 205 possibilita a interpretação de que a educação extrapola o espaço escolar, abrangendo os mais variados espaços da vida social, e diz que a mesma deve ser promovida e incentivada com a contribuição da sociedade. Ao citar a família e a sociedade como colaboradoras da educação, pode-se inferir que a educação acontece para além dos espaços formais de educação.

Em 20 de Dezembro 1996, foi aprovada no Congresso Nacional a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, também denominada Lei Darcy Ribeiro, que regulamenta o sistema de ensino, seja ele público ou privado do Brasil, do nível de educação básica ao ensino superior.

O título I desta Lei faz referência aos espaços abrangentes aonde a educação pode ocorrer. São eles:

Na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Ressalta que a educação escolar deve estar vinculada ao mundo do trabalho e às demais práticas sociais.

Apesar da LDB disciplinar a educação escolar, o artigo 1º deixa explicitado que a prática educativa não acontece exclusivamente no ambiente escolar. Ao citar os processos formativos em que a educação pode se desenvolver, fica explícito que a educação não acontece unicamente no ambiente formal. Este artigo cita a família, os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, ambientes não formais e informais, como

promotores de aprendizagem.

A LDB (Lei nº 9394/96) cita a valorização das aprendizagens extraescolares, ou seja, aquelas que acontecem fora do ambiente escolar, em diferentes esferas da vida social do aluno, nos ambientes informais de educação.

A atuação do pedagogo abrange a dimensão na atuação em espaços escolares e não escolares, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia nº 1/2006.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNP) foram criadas após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96.

A resolução CNE/ CP nº 1, instituída em 15 de maio de 2006, prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, na modalidade de licenciatura. Ela faz repercutir uma reflexão acerca do avanço quanto à ampliação dos espaços de atuação do pedagogo na contemporaneidade e apresenta a organização curricular do curso de Pedagogia baseada na docência, gestão e pesquisa. **Outrora a docência era entendida como a única possibilidade de atuação do pedagogo, atualmente este profissional é considerado plurifacetado e capacitado para atuar em ambientes variados.**

No artigo 4º da mesma resolução é destacado que a atuação do pedagogo não se restringe a contextos escolares, quando descreve que as atividades docentes englobam a produção de conhecimentos em contextos não escolares.

De acordo com a resolução, o educador deve demonstrar consciência da diversidade, elaborar e desenvolver trabalhos em equipe e realizar pesquisas que enriqueçam o conhecimento dos alunos. Mais uma vez é destacada a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Artigo 5º, parágrafos IV, XIII e XIV:

- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- XIII - participar da gestão das

instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; (BRASIL, 2006).

O artigo 6º ratifica a prática educativa do pedagogo em ambientes não escolares. Com base na resolução CNE/CP nº 1/2006 a docência ainda se constitui como principal atribuição do pedagogo, porém este documento apresenta um avanço ao citar o contexto do exercício profissional, no âmbito não escolar.

4 ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA CONTEMPORANEIDADE

O campo de ação e atuação pedagógica se ampliou e, em decorrência da complexidade da

sociedade contemporânea e das relações sociais, fez-se necessária uma reflexão acerca da realidade educativa e uma conseqüente transformação da educação, provocando um crescimento dos campos de atuação do pedagogo.

A “educação”, de acordo com o dicionário Aurélio (2010, p. 271), é o “ato ou efeito de educar (-se)”. A origem etimológica da palavra educação vem do latim *educare* que significa alimentar, cuidar e criar; e *educere* que significa tirar para fora de, conduzir para, modificar de um estado para outro, ou seja, a educação constitui-se como uma prática social que modifica o ser humano.

O reducionismo dado à pedagogia como campo de atuação pedagógico e docente gera um empobrecimento da investigação pedagógica, visto que limita a atuação do pedagogo ao ambiente escolar, tornando a profissão esvaziada de investigação específica, ocasionando a desvalorização do pedagogo. O conceito de pedagogia é muito amplo e diverso para ser reduzido à docência.

A sociedade do conhecimento exige que a educação amplie a disseminação dos saberes e conhecimentos, de modo a atingir todas as esferas da vida social.

Tabela 1 – Espaços de atuação do pedagogo contemporâneo

Espaços de atuação do pedagogo	Ação Pedagógica
Escolas	Favorecer, por meio do ensino, o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor dos educandos a partir de ações intencionais e sistematizadas; Desenvolver meios para o avanço no processo de ensino-aprendizagem singular de cada sujeito, considerando as suas necessidades e peculiaridades individuais; Auxiliar os educandos na construção de uma visão crítica acerca do mundo e de sua própria realidade, em busca de uma mudança de perspectiva social e cultural.
Empresas	Desenvolver, por meio de uma ação planejada, uma comunicação que alcance todos os funcionários, com vistas a um objetivo comum, o sucesso da empresa; Elaborar ações que proporcionem o aumento da qualidade, produtividade e desempenho dos funcionários nos processos da empresa, por meio do diagnóstico da realidade institucional; Realizar estratégias organizacionais, treinamentos, atitudes diagnósticas, metodologias e programas que suscitem mudanças no comportamento das pessoas, de modo a melhorar a qualidade do capital humano da empresa.

Hospitais	<p>Proporcionar a continuidade dos estudos de crianças hospitalizadas por meio de ações humanizadoras;</p> <p>Desenvolver estratégias para a reinserção da criança hospitalizada no convívio social e posteriormente a reinserção da criança em seu ambiente escolar;</p> <p>Promover atividades educacionais que possibilitem a valorização da diversidade humana e vivências culturais;</p> <p>Assegurar o convívio com o mundo externo e estimular as potencialidades da criança internada por meio de atividades lúdicas e intelectuais;</p> <p>Considerar as necessidades e interesses singulares da criança hospitalizada, para a organização do trabalho pedagógico.</p>
ONGs	<p>Garantir por meio de um trabalho voluntário, o desenvolvimento da cidadania e uma mudança de perspectiva social na vida dos sujeitos;</p> <p>Proporcionar a aquisição de novos saberes por meio de ações coletivas e interação entre os indivíduos com base nas experiências e interesses dos educandos;</p> <p>Sistematizar a metodologia a ser utilizada, por meio da escuta sensível e ativa do educador, levando em consideração os sujeitos inseridos no processo social das organizações;</p> <p>Desenvolver um trabalho que vise a superação das desigualdades sociais e direitos negligenciados outrora.</p>
Espaços culturais	<p>Contribuir para a construção da memória/herança cultural de cada indivíduo ou grupo;</p> <p>Desenvolver meios para que os sujeitos compreendam o espaço cultural a partir de sua subjetividade, interesse e vivências sociais/culturais;</p> <p>Contribuir para a formação cultural voltada principalmente ao ensino da identidade nacional aos indivíduos;</p> <p>Desenvolver estratégias que possibilitem a compreensão e entendimento crítico do mundo a partir da realidade dos sujeitos;</p> <p>Promover inclusão/ apreensão cultural e social.</p>
Meios de Comunicação	<p>Possibilitar a difusão do conhecimento cultural e social por meio de uma comunicação de massa;</p> <p>Incentivar o estudo e a pesquisa por meio de programas interativos e veículos de comunicação como a televisão e a internet;</p> <p>Planejar, desenvolver e acompanhar programas que atinjam um público abrangente e promovam a difusão do conhecimento;</p> <p>Apresentar e refletir criticamente acerca de problemas e realidades sociais;</p> <p>Desenvolver a capacidade de reflexão crítica acerca das informações e conhecimentos veiculados nos meios de comunicação.</p>
Sindicato	<p>Desenvolver projetos e planejar ações dos sindicatos;</p> <p>Elaborar cursos de capacitação aos funcionários para que estes se adequem as funções e objetivos almejados pelos sindicatos;</p> <p>Planejar, executar e acompanhar os cursos e projetos desenvolvidos nos sindicatos.</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras (2016)

5 CONCLUSÃO

Os desafios e contradições enfrentados na atuação do pedagogo contemporâneo são incessáveis. A partir das exigências enfrentadas, exige-se uma redefinição do perfil deste profissional com um olhar voltado às novas demandas emergentes da atualidade.

Faz-se necessária uma reflexão crítica acerca de uma formação inicial e continuada pautada na responsabilidade pedagógica, política e social do

pedagogo e na superação histórica da crença de que a docência se constitui como base da formação de todo educador.

Um dos pilares desta pesquisa pautou-se em mostrar que a atividade pedagógica extrapola o âmbito da educação formal, abrangendo as mais variadas formas de saberes e modos de ação não restritos à escola, os quais lidam com a formação de sujeitos nas esferas da educação não formal e informal.

Entende-se, pois, que a docência constitui-se como modalidade da prática educativa, a qual possui a formação pedagógica como base do seu exercício. Ao contrário do que se acreditou outrora, a docência é possibilidade e não base da atuação do pedagogo.

A educação acontece em diferentes âmbitos da sociedade contemporânea, assim sendo, a formação desse profissional deve ser pautada no enfrentamento de desafios em contextos de contradições e incertezas constantes.

Ao considerar os objetivos propostos no início desse trabalho, pode-se afirmar que a definição da identidade profissional do pedagogo acontece em um processo de construção e reconstrução, nunca estará pronta, uma vez que a prática educativa deste profissional acontece em contextos inconstantes e de grande celeridade. Os contextos de aprendizagens contemporâneos exigem profissionais com o desejo permanente de aprender e com identidades múltiplas, multifacetadas, que possibilitem o enfrentamento de relações pautadas em perplexidades, pressões sociais, desconstruções e utopias. A identidade profissional do pedagogo contemporâneo é construída a partir de resiliência e flexibilidade.

Partindo da compreensão de que o ato pedagógico é aquele cujo objeto principal é a formação humana, a prática pedagógica ocorre em qualquer espaço em que haja a intenção de construir aprendizagens, garantindo a formação dos sujeitos, promoção de cidadania, conquista de dignidade e exercício pleno da cidadania.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, MEC/ CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. RESOLUÇÃO CNE/CP nº1, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2008.

DAMIS, Olga Teixeira. Formação pedagógica do profissional de educação no Brasil: Uma perspectiva de análise. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (orgs.). **Formação de professores. Políticas e debates**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. In: **Revista Dialogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. In: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>> Acesso em: 29 de fevereiro de 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v27n96/a11v2796.pdf>> Acesso em: 28/03/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.